

Dia da Aceitação Universal Uruguai - 26 de maio de 2025

Apresentação do ISOC LAC

Christian O'Flaherty - Vice- presidente regional para Latim América e a Caribe , Sociedade da Internet

Christian O'Flaherty : Não, uma coisa que eu gostaria é que você fizesse perguntas que interrompessem. Não vou usar slides , então prefiro deixar mais interativo, aproveitando que estou aqui.

E queria aproveitar o assunto, primeiramente parabenizar o capítulo e todos vocês pelo interesse. Sou da equipe do ISOC, há capítulos em cada país, e o objetivo dos capítulos é estar de alguma forma alinhados com os objetivos da organização.

Acho que a maioria das pessoas conhece a organização, mas ela existe há mais de 30 anos e foi criada para manter esse modelo de Internet que é necessário para coisas como essa. Ao longo da evolução da organização, os temas, focos e prioridades foram atualizados de alguma forma.

No início, quando foi criada, em 1992, o uso da Internet era quase insignificante em comparação a outros serviços. Mas naquela época, ele estava começando a ser

usado comercialmente, e havia uma preocupação crescente de que os processos de tomada de decisão que estavam em vigor até então não seriam adequados.

Naquela época, por exemplo, a maior preocupação era com os padrões, o IETF e como as decisões eram tomadas. Essa independência do desenvolvimento de padrões teve que ser preservada, e esta organização foi criada para cuidar do IETF, mas também para identificar os problemas e trabalhar para tornar a Internet verdadeiramente para todos, que é o lema da organização, que diz: "A Internet é para todos".

Depois que o IETF foi organizado, as prioridades mudaram. Outra era levar a Internet para todas as regiões e tentar conectar universidades para que a Internet pudesse se desenvolver nos países por meio das universidades. Há pessoas do SESIU e todos nós, que estávamos nas universidades na época, fomos de certa forma instruídos pela ISOC nessa tarefa de estender a mão, tornando possível que a gente alcance a Internet de lugares desconectados. E bem, foi assim que mudou.

Quando entrei para a organização, a preocupação era manter a Internet escalonando adequadamente. E estávamos muito preocupados com a baixa adoção do IPv6 e com problemas técnicos que tinham muito a ver com infraestrutura. Depois, houve problemas de segurança.

E a organização estava incorporando tópicos relacionados à tentativa de preservar esse modelo para que as decisões relacionadas à Internet seguissem esses processos colaborativos. A questão da aceitação universal é um bom exemplo de algo que, se não fizermos seguindo esse modelo colaborativo, não tem solução. Não é possível com uma lei, com uma regulamentação, com os métodos tradicionais que temos para resolver problemas, garantir que todos os servidores do mundo tenham a configuração correta para que possam receber e-mails, por exemplo. Há questões que só podem ser resolvidas adequadamente se usarmos esse modelo de Internet para tomada de decisões.

Um modelo muito útil para descrever e explicar como esses diferentes setores funcionam é o modelo em camadas da ICANN. Nesse modelo da ICANN, eles têm a camada de telecomunicações na parte inferior, que é uma camada altamente regulamentada, contendo todos os serviços móveis e infraestrutura. É uma camada muito local, é uma camada de cada país. É compreensível que haja muita regulamentação, controle, auditoria e poder político nessa camada de telecomunicações.

Nesse modelo da ICANN, eles têm a camada de telecomunicações na parte inferior, que é onde todos os serviços móveis e aqueles que criam infraestrutura estão contidos. Em uma cidade muito grande como essa, não seria possível haver anarquia no uso do espectro ou permitir que alguém destruísse as ruas para instalar cabos e fibras ópticas. Mas nesta área das telecomunicações, as coisas precisam ser ordenadas, e a maneira de atingir essa ordem é por meio da regulamentação.

Portanto, é aceitável que os comunicados possam desempenhar o papel de, por um lado, tomar decisões sobre como as coisas são organizadas e ter controle policial para executá-las. Mas então temos problemas como esse, onde os nomes de muitos servidores em todos os países, muitos atores, estão envolvidos.

Outro exemplo mais complexo, ou tão complexo quanto este, é aquele em que fomos muito ativos alguns anos atrás, que tem a ver com segurança de roteamento. Esse é um problema que pode ser interessante, porque agora que a Internet é uma infraestrutura crítica, os governos estão muito preocupados com ela e em garantir que ela não falhe.

Houve uma queda de energia, naquela grande queda de energia que aconteceu na Espanha, a maior notícia foi que não havia internet e todos estavam desesperados porque não tinham energia, não tinham muitos serviços, mas não tinham internet e é por isso que as pessoas estavam morrendo, por isso que os hospitais não conseguiam fazer operações. O impacto foi terrível, então há uma preocupação sobre regular, controlar ou tomar decisões para preservar esse serviço que é tão terrível, certo?

Há problemas na Internet que exigem soluções. Uma delas é, por exemplo, o uso da Internet. Por exemplo, a questão da segurança de roteamento, que é um problema que a ISOC reconheceu há cerca de 10 anos como algo que exigia uma solução coordenada.

Quando um problema é identificado dessa forma e tenta-se resolvê-lo com ferramentas tradicionais, as soluções serão ruins. Então, se a regulamentação tivesse exigido, por exemplo, que as interconexões tivessem certas regras e fossem seguras, e que os operadores fossem inspecionados para garantir que estivessem configurados corretamente, isso não teria sido uma solução.

Muitas vezes tentamos resolver problemas na Internet com soluções tradicionais que não resolvem o problema, que não resolvem o problema e, às vezes, o tornam

ainda mais complicado. Felizmente, a comunidade da época assumiu o problema, criou um programa chamado Manners , que agora é completamente independente e resolveu muitos dos problemas que poderíamos ter se o trabalho nele não tivesse começado dez anos atrás.

Esse é outro exemplo, não é? Um estado poderia dizer, bem, neste país onde usamos esta linguagem, que é diferente, temos que resolver o problema porque não pode ser que nomes não sejam aceitos, nossos e-mails não sejam aceitos nos servidores, então vamos forçar a legislação, para regulamentar de forma que seja obrigatório configurar os servidores de uma determinada maneira. Bom, isso não é bom, isso não é bom, isso não resolve o problema.

A maneira de resolver isso é criar interesse, realizar reuniões como essa, explicar o problema e envolver aqueles que realmente podem resolvê-lo: os operadores desses servidores. E cada vez mais, estamos tendo esses tipos de problemas em que as camadas se misturam, e queremos resolver problemas que estão, por exemplo, no nível da internet, com regulamentações que não são necessárias.

Não? Ou o contrário, problemas que surgem na camada superior, no uso, na exploração... em uma apresentação o Rodrigo disse que a camada superior é a própria vida... certo? Hoje em dia, a internet está afetando tudo, então tudo o que acontece na vida e que acontece através da internet, queremos resolver ou tentar resolver com um patch na internet ou afetado pela internet. Por exemplo, a polícia não pode abrir mensagens entre dois criminosos, e o que eles querem é enfraquecer o registro ou enfraquecer os protocolos de mensagens ou enfraquecer as coisas na internet para conseguir acessar as mensagens dos criminosos. Isso não funciona, não resolve o problema, destrói a internet e, por outro lado, os criminosos que sabem que isso vai acontecer usarão outras mensagens.

Portanto, tentar corrigir problemas que afetam a Internet não resolve o problema e afeta a Internet. E o que temos que fazer, porque ignorar os problemas também não é a solução, certo? Nem é solução fechar os olhos e dizer que não é possível e que não há solução.

Casos como esse e outros que surgirão no futuro exigem que todos nós nos envolvamos no problema. Quando legisladores ou governos estão preocupados com um problema, devemos tentar nos envolver na resolução dele. Vamos assumir o impacto da Internet, a Internet de todos, e todos somos responsáveis por resolvê-la e buscar soluções juntos.

E outros... Isso... É quando queremos resolver problemas que ocorrem no uso da Internet que afetam a Internet. Outros problemas que às vezes ocorrem são quando as divisões não são tão claras e queremos... Queremos... Influenciar como os mercados ou serviços funcionam e forçar coisas na Internet.

Há exemplos disso no passado, por exemplo, quando havia interconexões internacionais e os países pagavam muito pelo tráfego internacional, a UIT pensou em forçar condições nas interconexões, ou acreditava que poderia forçar condições nas interconexões, para obter benefícios que eram obtidos anteriormente.

Agora, não sei, as operadoras querem subsídios para suas redes e querem forçar interconexões ou interferir nas interconexões entre redes de Internet para beneficiar um novo trator. Então, mais uma vez, coisas que acontecem na Internet precisam ser resolvidas em fóruns como este, envolvendo pessoas que podem realmente resolver o problema, e elas não podem ser forçadas.

As coisas que podem ser forçadas têm a ver com telecomunicações e crimes, e os problemas que ocorrem com o uso da Internet são crimes da vida real, e a solução não é interferir ou tentar mudar as coisas no nível da Internet.

Então, bem, muito obrigado pelo capítulo. E a mensagem é que todos nós devemos nos envolver nesses tipos de problemas, tentar contatar e expor as pessoas que podem resolvê-los, abordar os capítulos e a ISOC quando vemos um problema que requer o envolvimento da comunidade técnica e de todos. E bem, estamos à sua disposição.

Alguma pergunta? Se não, muito obrigado.